

**Faculdade Adventista da Bahia**

Assessoria Pedagógica

BR-101, km 197, Capoeiruçu – Caixa Postal 18 – Cachoeira BA

CEP: 44.300-000 – Brasil

e-mail: selcr25@gmail.com

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA N.8/2014**TIPOS DE PROVAS****1 UMA DE CADA VEZ...**

Isso mesmo. Vamos com calma, pois é muita possibilidade curiosa, mas também muito questionada pela literatura educacional.

Originalmente, quando pensamos em qualquer tipo de prova, isto é, teste padronizado, vêm a nossa mente os momentos de memorização, o suor nas mãos, as pegadinhas dos professores, os ritos frios a que historicamente todos nós fomos submetidos durante a trajetória escolar. No entanto, um olhar mais cuidadoso nos possibilitará perceber que também existe lugar para a prática das provas no cotidiano escolar e estas sendo utilizadas em função da aprendizagem.

Toda e qualquer prova é um instrumento de coleta de dados. Isso quer dizer que a prova em si mesma, assim como outros instrumentos, não avaliam, mas dão suporte para que através de seus resultados seja possível ao professor e ao aluno tomarem decisões sobre encaminhamentos necessários para o alcance dos melhores resultados.

Vamos conhecer a proposição de cada uma, procurando extrair o que cada uma tem de melhor. Mas, antes tenhamos em mente:

- A prova precisa ser vista como sugere Moretto (2002), como um momento privilegiado de estudos e não como acerto de contas.
- A prova precisa ser o reflexo das atividades cotidianas na sala de aula.
- Toda prova precisa ser parametrizada, isto é, precisa ter indicação clara e precisa dos critérios de correção.
- Cada tipo de prova atende melhor a um tipo de objetivo educacional: factual, conceitual, atitudinal e procedimental. Nesse caso, o professor tem que avaliar suas intenções, adequando os instrumentos.

2 TIPOS E CARACTERÍSTICAS: o que podemos aprender com cada uma delas

2.1 PROVAS ESCRITAS

2.1.1 Objetivas

Basicamente pode ser considerado como características, o fato de que numa prova objetiva a opinião do examinador e a sua interpretação dos fatos não influem no julgamento. Será apreciada de forma igual por diferentes professores ou mesmo pelo examinador em ocasiões diversas e os resultados sempre serão os mesmos. Entendemos como vantagens

- Julgamento fácil e imparcial - O critério de julgamento é o mesmo para todos, não estando condicionado ao estado de ânimo do examinador. Sendo a correção rápida, a entrega também é rápida.
- Uso repetido das mesmas questões - Como são muitas as questões, as que apresentam melhor qualidade técnica podem ser aproveitadas em outras provas.
- Exame detalhado de objetivos / Conteúdos fundamentais à aprendizagem pretendida.
- Identificação de deficiências individuais - Defrontado o aluno com questões específicas, o examinador descobre com precisão e economia de tempo, os pontos fracos de cada um dos alunos.
- Revisão Simples e desembaraçada - Como as provas objetivas só comportam uma resposta certa, alunos, pais, administradores e o próprio examinador têm a certeza da ausência de favoritismo.

De modo geral, consideram-se básicos os seguintes tipos:

RESPOSTA CURTA OU EVOCAÇÃO SIMPLES

Característica: É um item cujo enunciado é uma pergunta simples que o aluno deve responder por escrito.

Exemplos:

- Quais os princípios gerais no atendimento de primeiros socorros?
- Mencione os oito hábitos de estilo de vida para ter uma boa saúde.
- Fabiana tem R\$ 58,00 e Renata tem R\$ 32,00. Quantos reais Renata tem a menos que Fabiana?
- O que uma planta necessita para viver?
- Faça uma análise sintática da seguinte frase: O ricoço comprou um jornal do menino.
- Enumere duas obras de José Lins do Rego que NÃO fazem parte do chamado ciclo da cana de açúcar.

COMPLEMENTAMENTO OU LACUNAS

Característica:

- A tarefa proposta ao aluno é a de completar uma ou mais frases, preenchendo as lacunas nelas existentes.
- São compostas por frases incompletas, deixando um espaço em branco (lacuna) para ser preenchido com uma só resposta certa. As questões podem apresentar mais de um espaço em branco, no meio ou final da afirmação.

Exemplos:

Complete a frase, escrevendo nas linhas o verbo no tempo indicado.

1. Enquanto nós _____ (estar/futuro do subjuntivo) aqui _____ tudo da melhor forma possível.
(fazer/futuro do indicativo)

Escreva, nos espaços em branco, as palavras que completam a frase de maneira adequada.

1. As revoltas liberais ocorreram nas províncias de _____, tendo início no ano de _____.
2. A Independência do Brasil foi proclamada por _____, no ano de _____.
3. O soberano de maior destaque no primeiro império babilônico foi _____.

Regras de construção:

- Evite sinais que possam ser indicadores de resposta (artigos, pronomes, etc.).
- Evite muitas lacunas na mesma questão.
- A lacuna não deve aparecer no início da frase. Os espaços a serem preenchidos não devem ser adjetivos, preposições, conjunções (exceto em provas de gramática).
- Faça as lacunas corresponderem a elementos importantes e não a minúcias.
- Planeje respostas curtas para maior objetividade.
- Certifique-se que só há uma resposta correta.

O enunciado de tais questões pode ser elaborado como os exemplos abaixo:

- Complete cada frase com a palavra conveniente.
- Preencha os claros com as palavras que estão nos parênteses, flexionando-os adequadamente.
- Escreva os resultados de cada problema na linha pontilhada que lhe corresponde.

RESTRIÇÃO:

Exige apenas memorização e/ ou cópia do texto de estudo.

CERTO/ERRADO – FALSO/VERDADEIRO

Característica:

- Nestas questões, compete ao aluno indicar se julga certa ou errada verdadeira ou falsa, cada uma das afirmações que lhe são apresentadas.
- Em geral comprovam conhecimentos de memória.
- Normalmente são muito fáceis ou ambíguas.

Exemplos:

Assinale **F** ou **V** nas afirmações sobre o ar:

- a) Não podemos provar a existência do ar. ()
- b) Os vegetais respiram o gás carbônico. ()
- c) O ar não tem forma nem peso. ()
- d) O gás que consumimos na respiração é o nitrogênio. ()
- e) Por meio do ar podemos medir velocidade dos ventos. ()

Propor várias respostas com uma graduação que vai desde o claramente verdadeiro até o claramente falso (ou algo semelhante).

- Às vezes essas respostas podem ser válidas para avaliar uma proposição:
 - Claramente verdadeiro (ou sempre verdadeiro, ou algo parecido).
 - Possivelmente verdadeiro (ou verdadeiro em determinadas circunstâncias, ou muitas vezes etc.).
 - Possivelmente falso
 - Claramente falso (ou sempre falso etc.).

Também se pode jogar com condições: verdadeiro se... falso quando...
- Às vezes cabem estas três respostas:
 - Verdadeiro
 - Falso
 - Falta informação para julgar se é verdadeiro ou falso
- Propor duas afirmações, A e B, e avaliá-las conjuntamente desta maneira ou outra parecida:
 - Somente A é verdadeiro
 - Somente B é verdadeiro
 - A e B são verdadeiros

A e B são falsos

Quando as duas proposições são colocadas juntas na mesma pergunta, tem de haver sentido em colocá-las juntas (devem ter alguma relação, pertencer ao mesmo âmbito etc.), caso contrário teremos dois verdadeiros /falso simples.

Regras de Construção:

- Compense a probabilidade de acerto por sorte colocando muitas questões.
- Empregue linguagem simples.
- Evite usar partículas negativas tais como: não, ninguém, etc...
- Para facilitar a correção, os parênteses devem estar na mesma direção.
- Procure equilibrar o número de questões certas e erradas, mas não as disponha em ordem sistemática.
- Procure redigir as frases certas e as erradas mais ou menos do mesmo tamanho;
- Procure redigir as frases certas e as erradas mais ou menos do mesmo tamanho;
- Tome cuidado para não dar indícios de respostas através da extensão do item.

Quanto a estas questões, vejamos outros modelos de enunciados:

- Abaixo estão algumas frases certas e outras erradas. Ponha uma cruz (+) à direita das certas e um travessão (_) à direita das erradas.
- Dentre as frases abaixo, algumas são verdadeiras e outras falsas. Ponha a letra V ao lado de cada frase verdadeira e a letra F ao lado de cada uma que for falsa.

ESCOLHA MÚLTIPLA OU MÚLTIPLA ESCOLHA

Características:

- São as questões mais vantajosas de todas. Diante de uma pergunta ou problema, o aluno deve optar por uma, dentre as alternativas de respostas apresentadas.
- São compostas de uma pergunta, seguida de várias alternativas de respostas. Há três tipos: apenas uma alternativa é correta; a resposta correta é a mais completa (nesse caso, algumas alternativas são parcialmente corretas); há mais de uma alternativa correta.

Exemplos:

1) Perguntas de múltipla escolha com uma única resposta certa.

- ✚ São usadas para comprovar compreensão, capacidade de análise, etc.

Assinale a alternativa correta:

_ Dentre os Estados mais populosos do Brasil estão:

- a) Rio de Janeiro e São Paulo.
- b) Rio de Janeiro e Minas Gerais
- c) Minas Gerais e São Paulo
- d) São Paulo e Bahia

_ Durante a fotossíntese, os vegetais liberam:

- 1. Clorofila ()
- 2. Gás Carbônico ()
- 3. Hidrogênio ()
- 4. Oxigênio ()

Coloque dentro do parêntese a letra:

- a) Se as opções 1, 2 e 3 forem verdadeiras.
- b) Se as opções 2 e 3 forem verdadeiras.
- c) Se as opções 1 e 3 forem verdadeiras.
- d) Se as opções 1, 3 e 4 forem verdadeiras.
- e) Se as opções 2 e 5 forem verdadeiras.

() são minerais metálicos:

- 1. Alumínio, chumbo e cobre.
- 2. Bromo, manganês e titânio.
- 3. Ferro, prata e titânio.
- 4. Magnésio, alumínio e ferro.
- 5. Ouro, cobre e estanho.

2) Perguntas de múltipla escolha com várias respostas corretas.

Exemplo:

Na antiga Iugoslávia estavam integrados (pode haver mais de uma resposta correta):	Das seguintes regiões ou repúblicas, quais estavam integradas na antiga Iugoslávia?	Estavam integradas na antiga Iugoslávia...
A <input type="checkbox"/> Albânia B <input type="checkbox"/> Eslováquia C <input type="checkbox"/> Eslovênia D <input type="checkbox"/> Croácia	a. Albânia b. Eslováquia c. Eslovênia d. Croácia A <input type="checkbox"/> a e b B <input type="checkbox"/> a, b e c C <input type="checkbox"/> somente d D <input type="checkbox"/> c e d	Albânia <input type="checkbox"/> Verd. <input type="checkbox"/> Falso Eslováquia <input type="checkbox"/> Verd. <input type="checkbox"/> Falso Eslovênia <input type="checkbox"/> Verd. <input type="checkbox"/> Falso Croácia <input type="checkbox"/> Verd. <input type="checkbox"/> Falso
• A= Várias respostas corretas	• B= Escolha combinada	• C. Múltiplo Verdadeiro/Falso

As vantagens e limitações destas maneiras de apresentar as perguntas com várias respostas corretas foram muito pesquisadas.

- Formato A – É o mais difícil dos três; não é fácil adivinhar a combinação correta de resposta.
- Formato B – Mantém-se uma única resposta correta (vantagens na hora da correção), mas facilmente se dão pistas para eliminar alguma opção; a resposta é mais demorada e requer maior atenção; são mais fáceis que o formato A, mas mais difíceis que as convencionais com uma única resposta correta, e menos eficientes (relação tempo requerido/ informação apresentada). Pode ser um bom recurso quando é difícil encontrar opções falsas e plausíveis.
- Formato C – Múltiplo Verdadeiro/Falso: considera-se o bloco como uma única pergunta, embora se responda a cada alternativa de maneira independente. Este formato costuma ser mais difícil para os alunos que o A. Admite chaves de correção mais nuançadas (por exemplo, tudo correto = 1; um erro= 0,5; mais de um erro= 0

Regras de construção:

- Evite enunciados vagos;
- Limite cada questão a um único assunto.
- Prefira a ordem alfabética nas alternativas;
- A questão deve ter de três a cinco alternativas. Em cada questão deve-se mudar a posição da resposta correta.
- Evitar que uma das alternativas seja **todas as afirmações** ou **nenhuma das afirmações é correta**.

- As alternativas devem ser redigidas em extensão igual e com o mesmo cuidado, para que a resposta do aluno não seja induzida, assinalando como correta aquela redigida mais cuidadosamente.
- Use uma ordem lógica qualquer para dispor as opções (grandeza, ordem alfabética, cronológica)
- Não arme ciladas, incluindo nas opções erros que possam passar despercebidos (troca de letras ou algarismos).
- Na resposta correta evitar a repetição de palavras-chaves contidas na questão.
- As perguntas são redigidas na forma de perguntas (com interrogações) ou na forma de afirmações, ou na de frases incompletas etc., o que importa é que em qualquer caso:
 - ✚ A pergunta seja relevante.
 - ✚ A redação centre a atenção do aluno.
 - ✚ A formulação seja clara e não preste a confusões; por isso se deve evitar o uso de partículas negativas (ou, se a pergunta as exigir, devem ser sublinhadas, colocadas em maiúsculas ou em negrito (**não**, **NÃO**)).

No que diz respeito às respostas:

- ✚ Todas as respostas devem ser aproximadamente do mesmo tamanho; a resposta correta não deve ser mais longa.
- ✚ As respostas falsas devem ser plausíveis.
- ✚ É preciso ser cuidadoso com expressões como sempre, nunca etc.; geralmente trata-se de resposta falsas que o aluno detecta cm facilidade, mesmo sem conhecer a resposta correta.
- ✚ Não usar como resposta todas as anteriores, porque se o aluno sabe que outra é correta só tem de adivinhar entre duas possibilidades: a que sabe que é correta e todas as anteriores.
- ✚ Em contrapartida, é válido usar ocasionalmente como resposta nenhuma das anteriores, contanto que essa resposta seja a correta alguma vezes.
- ✚ Uma norma muito importante: é preciso redigir bem as respostas, com correção gramatical e sintática.

Vejamos, portanto de que forma podem ser apresentados os enunciados destas questões

- ◆ Em cada questão sublinhe apenas a melhor resposta.
- ◆ Qual das proposições abaixo emite conceitos ERRADOS? Assinale com um (X).

ASSOCIAÇÃO OU CORRESPONDÊNCIA

Características:

- Requer dois (ou mais tipos) de dados ou informações que possam ser relacionados.
- São elaboradas fazendo-se duas listas de termos ou frases. Na coluna da esquerda **(A)** são colocados conceitos, nomes próprios ou frases, cada um com uma numeração. Na coluna da direita **(B)** colocam-se respostas fora de ordem, para que o aluno numere a resposta que corresponde à numeração da coluna **A**. A questão normalmente é redigida assim: "Numere a coluna **B** de acordo com o que pede a coluna **A**".

Exemplos:

01. Coloque dentro dos parênteses da coluna **B** o número correspondente à capital do Estado que está na coluna **A**:

Coluna A

- (1) Rio de Janeiro
- (2) Goiânia
- (3) Vitória
- (4) São Luís
- (5) Porto Alegre.

Coluna B

- () Goiás
- () Alagoas
- () Maranhão
- () Minas Gerais
- () Rio Grande do Sul
- () Espírito Santo
- () Rio de Janeiro
- () Pará
- () Pernambuco

02. Coloque na coluna **B** a letra correspondente à função desempenhada pelas partes da planta listadas na coluna **A**:

Coluna A

- (A) permite a fixação da planta no solo
- (B) fornece o suporte para quase todas as partes da planta
- (C) é responsável pela germinação.

Coluna B

- () semente
- () flor
- () raiz
- () tronco

Regras de Construção:

- ◆ Para evitar a resposta sem fundamento, coloque os elementos de cada coluna em alguma ordem lógica (alfabética, cronológica, geográfica, etc.) o que concorrerá também para evitar índices sobre a resposta certa;
- ◆ Evite colocar a questão de forma que fiquem em uma folha e a outra coluna que será associada fique em outra ou no verso.
- ◆ O número de alternativas deve sempre ser desigual.
- ◆ Prefira usar letra maiúscula para identifica as premissas, pois confundem na hora da correção.

Podem ser usados como enunciados:

- ◆ Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª. Cada elemento só pode ser marcado uma vez.
- ◆ Dentro dos parênteses escreva a letra correspondente ao termo que melhor combina com cada definição.
- ◆ Associe a segunda coluna de acordo com a primeira. Observe que poderá ser marcado mais de uma vez a mesma letra.

ORDENAÇÃO**Característica:**

- A tarefa solicitada ao examinando é a de arrumar por ordem, de acordo com as instruções, os elementos de um conjunto.

Exemplo:

1. Numere os planetas abaixo por ordem de proximidade em relação ao sol:

- Júpiter ()
- Marte ()
- Mercúrio ()
- Netuno ()
- Saturno ()
- Terra ()
- Urano ()
- Vênus ()

2. Numere por ordem cronológica os fatos ocorridos, iniciando pela mais antiga.

() A organização das cruzadas pelos nobres da Europa.

() A queda do Império Bizantino.

() O Início do calendário mulçumano.

() A Peste negra que se espalhou pela Europa, matando um terço de sua população.

Regras de Construção:

- Faça concisa a lista a ordenar;
- Para evitar dúvidas quanto ao sentido da ordenação, apresente a questão com o número 1 no seu devido lugar;
- Disponha os elementos em alguma ordem lógica para não deixar transparecer a resposta.

Sua construção é simples e sua resposta consome pouco tempo.

O enunciado pode ser elaborado como os exemplos abaixo:

- ◆ Numere por ordem cronológica os fatos históricos. Comece pelo mais antigo. (Data, épocas).
- ◆ Numere por ordem crescente os números abaixo.

ASSERÇÃO E RAZÃO/ANÁLISES DE RELAÇÕES

Características:

- Este tipo de questão exige do estudante conhecimento, habilidade de raciocínio e capacidade de análise de relação entre pensamentos.
- A técnica para construção de cada afirmação é a mesma empregada para a questão falso/verdadeiro. Ambas as proposições devem trazer claros todos os termos necessários para que o estudante possa analisar cada um separadamente.
- Cada afirmação de alternativa deve apresentar sentido completo.

Exemplos:

Nas alternativas abaixo se apresenta uma proposição e uma razão. Assim,

_ Assinale A quando a asserção e a razão forem verdadeiras.

_ Assinale B quando a asserção e a razão forem falsas.

_ Assinale C quando a asserção for verdadeira e a razão falsa.

_ Assinale D quando a asserção for falsa e a razão verdadeira.

() a primeira característica do renascimento cultural foi o seu classicismo porque houve uma centralização das ideias num retorno às civilizações clássicas, greco-romanas.

() O século XVI foi a idade de ouro do renascimento italiano porque a tendência política e social manifestou-se de modo mais significativo somente devido às representações diplomáticas.

Nas alternativas abaixo se apresenta uma proposição e uma razão. Assim,

_ Assinale A se a proposição e a razão são afirmativas verdadeiras e a razão é realmente a causa da proposição.

_ Assinale B se a proposição e a razão são verdadeiras, mas a razão não é a causa da proposição.

_ Assinale C se a proposição é verdadeira, mas a razão é falsa.

_ Assinale D se a proposição é falsa, mas a razão é verdadeira.

_ Assinale E se a proposição e a razão são falsas.

() 1. Os raios X são capazes de penetrar nos corpos porque são eletromagnéticos.

() 2. Quando um gás se expande bruscamente ele se resfria porque, sendo a transformação muito rápida, ele praticamente não troca o calor com o ambiente.

ITEM DE INTERPRETAÇÃO

Característica:

- Em princípio é constituído com base num texto. No entanto, pode também ser elaborado a partir de um item pictórico: gráficos, tabelas, mapas, ilustrações ou diagramas.
- Leva a tirar conclusões.
- O item pictórico, pela visualização, favorece a apreensão da informação, permitindo ao aluno tirar conclusões e desenvolver habilidade mentais adequadas à construção do conhecimento.

Exemplos:

1. Selecione a alternativa que melhor completa o enunciado.

O futuro pode não ser tão incerto como se pensa. Ele pode ser visto, sentido e pensado no presente. Mas exige que a pessoa aprenda a vê-lo como futuro, a senti-lo e percebe-lo como futuro que, inevitavelmente, se tornará presente.

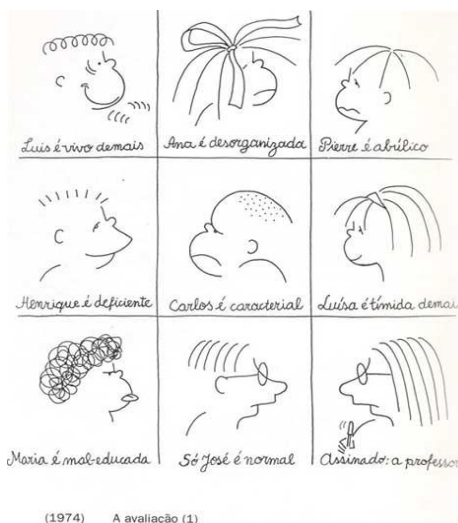
A partir da ideia expressa no texto concluímos que o processo educacional está exigindo:

- () uma ação dinâmica
- () uma ação planejada

- () uma ação de mutações múltiplas
- () um processo de adaptação e readaptação
- () uma nova filosofia no agir

2. A professora retratada na figura abaixo entende avaliação como:

- A. Atribuição de rótulos que contribuem para a exclusão dos alunos.
- B. Constatação de diversidades para repudiar as atitudes de preconceito racial.
- C. Identificação das características individuais dentro de turmas heterogêneas.
- D. Reconhecimento das diferenças para valorizar as vivências dos alunos.
- E. Utilização de critérios adequados para classificar os alunos.



Do livro **Com olhos de criança**, de Francesco Tonucci.
Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Pág.: 148

2.1.2 Subjetivas

As provas subjetivas são constituídas de questões abertas ou itens de dissertação. Suas características básicas são:

- Exigem respostas relativamente extensas;
- Dão ao aluno liberdade de responder como julgar melhor;
- Permitem que o valor atribuído a cada acerto (ou erro) dependa de quem julga a prova.

VANTAGENS	DESvantagens
Diminui a probabilidade de acerto por casualidade.	Depende em grande parte do humor do professor.
Requer menos tempo para ser construído.	A correção é mais demorada.

Podem condicionar no aluno um estudo um estudo inteligente.	Número menor de questões mostra pouco do conhecimento do aluno.
Podem contribuir para que o aluno adquira bons hábitos de expressão. (apresentação, ortografia, síntese...).	Permite menor nº de questões.

Usando-se uma terminologia específica, centralizado no comportamento que se deseja verificar, é possível elaborar diferentes tipos de itens de resposta livre, como os aqui apresentados:

a) Perguntas de respostas curtas

- descrever uma definição, um nome, uma data, etc.

b) série de perguntas de resposta breve em torno da mesma informação.

- exemplos, casos, dados, textos, etc.

c) de resposta longa

- permite que o aluno ordene, organize ideias, explique de maneira razoavelmente extensa, apresente uma estrutura, exponha valorações pessoais.

d) exames longos

- com a possibilidade de utilizar diversos livros, textos, dicionários, etc.

Pode equivaler ao clássico trabalho ou tarefa que se costuma fazer em casa, só que feito na sala de aula.

Alguns enunciados:

- ✚ Descreva e justifique
- ✚ Explique o porquê
- ✚ O que aconteceria se ... e por quê?
- ✚ Como você resolveria esta situação ... segundo ...
- ✚ Faça uma síntese de...
- ✚ Explique as vantagens e limitações de ...
- ✚ De acordo com estes critérios, avalie se...
- ✚ Destas duas proposições, com qual você estaria de acordo ... e por quê?
- ✚ Explique ordenadamente...

É interessante usar como instrumento de verificação as provas subjetivas em tais situações:

- Quando a turma é pequena e o professor tão cedo não usará de novo as mesmas questões.
- Quando o prazo para a elaboração da prova é menor que aquele para o seu julgamento.

- Quando o examinador desconhece o nível do grupo e quer ter margem para ajustar as notas.

Se forem mal corrigidas podem estimular nos alunos um estudo de qualidade muito pobre e maus hábitos de expressão. As dificuldades comuns ao corrigir este tipo de questão:

- A letra, a apresentação, a ortografia...
- O contexto; o que vamos vendo influencia nossa posterior correção; não é a mesma coisa corrigir um exame normal depois de vários exames muito bons (nos dará uma impressão pior...) e depois de vários exames muito ruins... (nos dará uma impressão melhor...)
- O que já sabemos do aluno, nossas expectativas, como é seu aproveitamento em geral... Tendemos a ver o que esperamos ver...; Podemos nos fixar em aspectos distintos em alunos distintos, ou ver as mesmas deficiências de maneira distinta...
- Cansaço, tempo disponível...

O próprio estilo de corrigir, tanto no que diz respeito ao método (uma visão de conjunto para termos uma ideia global, ou uma abordagem mais analítica, distinguindo diversos aspectos...) como a características pessoais (tendência a ser benevolente ou ser um pouco duro.)

São normas de construção:

- ◆ Elaborar questões com os aspectos relevantes do conteúdo desenvolvido e de acordo com as habilidades trabalhadas.
- ◆ Usar linguagem mais simples possível, mas que transmita o significado do que se deseja como resposta de forma delimitada e precisa, não usando expressões como: comente, o que pensa sobre, ou fale sobre.
- ◆ Ter certeza de que o examinando terá tempo suficiente para considerar cuidadosamente cada questão antes de responder, de rever suas respostas e de entregar o teste.
- ◆ Organizar uma chave de correção logo após sua elaboração.

Sobre os critérios de correção deve-se lembrar que é essencial corrigir com muito cuidado este tipo de prova para reduzir ao máximo outras fontes de imprecisão. Seu julgamento, portanto, se torna penoso e sujeito a variação, de uma hora para outra.

Assim,

- Julgue uma questão de cada vez em todas as provas;
- Corrija sem identificar o seu autor.
- Dê notas redondas ou as exprima em letras.

- Sempre que puder, escreva um comentário em cada prova.
- Peça a outro professor, sempre que possível, que também julgue a prova.

2.1.3 Operatória

A prova operatória encontra-se entre aqueles instrumentos que têm interessado aos educadores, mas que também têm sido muito utilizadas em concursos públicos, em contratação para vagas de empregos, etc.

Esse tipo de prova, também considerado por Alves (2013) como uma técnica de avaliação foi proposta por Paulo Afonso Caruso Ronca e Cleide do Amaral Terzi. Esta prova pode ter diferentes funções (diagnóstica, de acompanhamento e classificatória), em diversos momentos, com objetivos distintos, mas complementares.

Ela é uma prova escrita composta de questões abertas e por isso, pode ser classificada como subjetiva, embora seja diferente no como é elaborada e nos objetivos a que se propõe. A prova operatória tem esse nome em função de sua complexidade. Ao invés de ser planejada para conhecer resultados do tipo “o que e quanto o aluno sabe” (que dados ou informações o alunos conseguiu guardar), é elaborada de modo que permita ao professor ou outro avaliador perceber como o aluno processa as operações cognitivas e quais habilidades desenvolveu para tratar os dados e informações que obteve (significado).

Devemos lembrar, no entanto, que prova dessa natureza pressupõe aula dessa natureza, isto é, operatória, problematizada e problematizadora. A prova operatória é composta por perguntas e problemas, os quais estão relacionados com conteúdo estudado. Os autores salientam que prova operatória não é questionário, teste ou exercício a ser respondido de maneira mecânica.

Na prova operatória:

- Ler e escrever são atividades obrigatórias;
- As aulas também contemplam tempo e espaço para leitura e escrita;
- As questões devem ser elaboradas de maneira coloquial, estimulando a participação ativa na aprendizagem;
- Foge-se da clássica questão de múltipla-escolha simples (uma pergunta com apenas uma alternativa)
- Pode-se partir de textos(escritos, desenho, foto, tirinha, charge, gráfico, esquema, quadro comparativo ou de classificação, mapa ou outros) que contextualizem (além da memorização de fatos) a questão;

- Mais do que uma pergunta, propõe-se um problema (mais complexo, amplo e exige respostas mais elaboradas);
- Os problemas são formados de uma ou mais palavras operatórias (análise, compare, critique, imagine, levante hipóteses, interprete, justifique, etc.) e têm relação direta e explícita com o conteúdo estudado;
- Há uma explicação cuidadosa de cada questão proposta, com enunciados claros e orientações básicas de como resolver o problema, provocando no aluno um sentimento de confiança e segurança;
- Avaliam-se competências, habilidades e conhecimentos.

Exemplo:

Os Estados Unidos produzem cerca de 10 milhões de toneladas de lixo por ano. Cada norte-americano joga fora, anualmente, em média, 300 quilos de embalagens. Especialistas advertem que na próxima década o país poderá enfrentar uma crise do lixo. (Folha de São Paulo, 10/3/1989).

- Relacione o tipo de sociedade citada no texto com o(s) fator(es) que gera(m) a crise do lixo.
- Explique as consequências para o meio ambiente e para a preservação dos recursos naturais (Unicamp, 1990).

2.2 PROVA ORAL

Provas orais são provas realizadas na base do diálogo entre professor e aluno.

Morales (2003) apresenta algumas vantagens das provas orais:

- Permitem uma flexibilidade na abordagem que as provas escritas não têm. Durante elas, pode-se pedir ao aluno que desenvolva, esclareça ou justifique suas respostas; podem ser feitas perguntas que relacionem algumas questões com outras, etc.;
- Os pontos importantes podem ser explorados com profundidade. O examinador pode ter uma ideia clara sobre as capacidades, os conhecimentos e as limitações do examinado;
- Não há possibilidade de fraude (como colar);
- Podem ser apreciadas outras coisas, como o modo de se apresentar, tolerância em situações de tensão, modo de expressão etc.;

- O aluno pode pedir algum esclarecimento sobre as perguntas, que podem ser reformuladas de uma maneira mais clara; pode-se eliminar a possível ambiguidade de alguma pergunta (coisas que não ocorrem nas provas escritas).

Dentre as desvantagens, destacamos:

- São um processo individual que consome muito tempo; não se pode examinar seriamente quando o tempo é muito escasso;
- São exames mais custosos e com uma organização mais complexa, sobretudo se há mais de um examinador (como é frequente em exames finais com banca);
- A tensão (pode variar de aluno para aluno de acordo com seu temperamento) faz diminuir a eficácia em alguns alunos, e o mesmo ocorre com outras características pessoais. Outras características pessoais, como a fluência verbal, a simpatia etc. podem encobrir deficiências reais;
- Nem todos os alunos são avaliados de acordo com a mesma base (as perguntas vão variando), embora essa limitação dependa em parte da duração da prova; os alunos que são examinados por último podem levar vantagem (sabem em que insiste mais etc.);
- Muitos estudos mostram a baixa confiabilidade desse tipo de prova (discrepâncias de juízos entre examinadores);
- Não se guarda um registro objetivo da prova (a não ser que as provas sejam gravadas).

Para elaborar uma prova oral, deve-se obedecer aos seguintes critérios:

- Criação de condições favoráveis para que os alunos se sintam à vontade;
- Criar uma conversa amigável com o aluno para que este se sinta a vontade;
- Feita a pergunta, deve-se dar tempo para que este seja objeto de reflexão;
- O professor deve fazer perguntas claras e precisas, diretas e formuladas de maneira pensada.

Cabe ao professor que escolher esse modelo de prova, decidir como ele irá utilizá-lo, sempre dinamizando o tempo e tendo em mente os critérios previamente estabelecidos. Como os demais instrumentos de avaliação, a prova oral merece um cuidado e tem suas restrições. Morales (2003) apresenta algumas:

- Não examinar oralmente quando se pode comprovar a mesma coisa com o exame escrito;
- Definir com clareza o objetivo do exame, que traços serão avaliados, o que vai se levar em conta, etc.;

- Preparar os examinadores para o tipo de prova que vai ocorrer (teor geral das perguntas, critérios que serão levados em conta etc.). Embora essas provas admitam muita liberdade e espontaneidade, a Tónica da prova deve ser conhecida previamente pelo examinador;
- Dispor de tempo suficiente;
- Se forem vários os examinadores, deve haver um acordo prévio sobre normas, modo de examinar, objetivos da prova etc.

2.3 PROVA PRÁTICA

Segundo Morales (2003) as provas práticas visam avaliar todo tipo de habilidade que o aluno manifesta através do que faz e não através do escreve ou diz. Trata-se da avaliação dos objetivos educacionais dentro do âmbito psicomotor ou procedimental.

Lafourcad (1981) afirma que as provas práticas são provas em que o indivíduo é solicitado a cumprir uma determinada atividade real, para comprovar a eficácia de sua realização. Neste tipo de prova o aluno é posto diante duma situação problema que há de ser resolvida por uma realização material, um conhecimento de elementos visuais.

A comparação da destreza e as habilidades adquiridas para efetuar uma determinada tarefa deve levar em consideração tanto os processos (e sequência de movimentos necessários para executá-las), com os produtos obtidos através de tais processos. Estes últimos podem ser tangíveis (uma reação obtida em laboratório, investido em economia doméstica.) e, conseqüentemente analisadas quantas vezes sejam necessárias, sem que se altere sua apresentação; ou intangíveis (uma canção executada ou cantada), fáceis de serem modificadas numa segunda ou terceira manifestação e onde o processo e o produto dificilmente podem ser analisados separadamente (dançar, nadar, jogar futebol, basquetebol.).

São consideradas vantagens das provas orais:

- “Aproximação com trabalhos profissionais”. (MORALES, 2003, p. 71);
- Sua validade é maior que a oferecida por aquelas provas em que o aluno relata como se faz algo, embora não saibam fazer em circunstâncias reais;
- A informação fornecida por uma prova funcional é muitíssimo mais amplo do que aquela fornecida pelo exame oral e escrita, a resposta isolada, contrapõe-se o desenvolvimento de uma ação globalizante, abrangendo uma grande diversidade de comportamentos apreendidos.

No entanto, se mal dirigida, pode-se avaliar uma informação mais que a habilidade prática. Numa classe com muitos alunos, requer mais tempo para que se analisem os procedimentos de cada aluno. Ao elaborar uma prova prática, o docente deve:

- Construir guias de observação – nestes guias ou listas de controle enumeram-se os comportamentos esperados; o observador limita-se a anotar se eles se dão ou não. Também é útil fazer a distinção entre observação e valoração. Nos guias de observação, em sentido próprio, não há inicialmente nenhuma valoração, mas uma mera codificação do que se observa;
- Construir escalas de valoração – há tipos de escalas de valoração:
 - De acordo com o item avaliado (que pode ser expresso em termos muito genéricos ou em termos de comportamento mais diretamente observáveis);
 - De acordo com a resposta ou série de respostas que servem para que o observador codifique seu juízo ou sua observação; essas respostas podem ser muito distintas (juízos de valor, juízos comparativos, juízos em termos de frequência etc.).

O uso das provas práticas é indicado, segundo a literatura, especialmente a áreas tais como ciências (trabalhos de laboratório, incluindo o uso de aparelhos, ferramentas, instrumentos e materiais); artes (canto, execução de instrumentos musicais, pintura, modelagem); educação física (ginástica rítmica, esportes); artes industriais (carpintaria, eletricidade, mecânica etc.); economia doméstica (culinária, decoração, cuidados com as roupas, costura), etc.

Embora essas provas sejam utilizadas de preferência nos campos de estudos acima citados, não se devem concluir que seu uso seja privativo dos mesmos. Se um aluno organizar e redigir uma monografia sobre “história do jornalismo” uma prova funcional poderia consistir na observação direta de como manipulam as fontes de consultas, como extraem notas, como se ordenam os pontos a desenvolver e a própria ação de redigir o artigo ou ensaio em questão. Pode-se alegar que o procedimento não é prático, que absorve tempo demasiado e que é difícil concretizá-lo em classes com muitos alunos.

Lafourcad (1981) apresenta três critérios para realizar as provas práticas ou de execução. São eles:

- Que identifique ou que reconheça a adequação de um procedimento, ou uso correto dessa ferramenta etc.;

- Em atividade de laboratório, pode-se mostrar e examinar diversos aparelhos e ferramentas e o aluno deve indicar para que e como são usados;
- Que execute uma tarefa sob condições simuladas em pequena escala;
- O aluno deve executar movimentos, atividades ou operações “como se” fossem reais, utilizando ou não modelos construídos em escala. Sua aplicação no plano escolar é bastante limitada;
- Que realize determinada tarefa bem representativo dos objetos que devem ser avaliados.

Em geral trata-se de uma amostra representativa de uma tarefa ou de uma série de tarefas. Se o aluno se sair bem na execução de tal amostra de trabalho, pode-se inferir que é capaz de resolver com eficácia todas do mesmo gênero.

Dentre os cuidados necessários no uso das provas práticas, salientamos:

- É preciso ter cuidado com o tempo de execução da tarefa;
- É necessário ter um instrumento para registrar os resultados apresentados nas provas práticas;
- Deve-se levar em conta a questão do tempo para a eficácia deste método avaliativo. O avaliador não deve gerar um clima de ansiedade e apreensão, pois pode bloquear a capacidade desse aluno desenvolver o que é proposto. (LAFOURCAD, 1981).

Abaixo seguem exemplos de lista de controle e escalas de valoração que podem ser utilizados para registrar os resultados da prova prática.

A) LISTA DE CONTROLE

1. Comportamentos observáveis: Chega no horário; Traz o material previsto; Trabalha com ordem na tarefa especificada.

2. Características da tarefa bem feita: Sobre a tarefa terminada

B) ESCALAS DE VALORAÇÃO

	excelente	suficiente	deficiente
Capacidade de diálogo			

	Deficiente (não é capaz nem sequer com ajuda)	Suficiente (necessita de alguma ajuda)	Excelente (não necessita de ajuda)
Habilidade para usar um programa de computador			

2.4 PROVA SITUACIONAL

A prova situacional é adequada quando é necessário verificar se o aluno apresenta desempenho eficaz nas atividades concretas de trabalho. Por isso, é mais bem aplicada no contexto da educação profissional.

Dentro desse contexto, estão as técnicas e exercícios que se permitem simular, total ou parcialmente, uma situação em que o estudante precisa evidenciar certas competências. Para tanto, é preciso recriar uma situação que simule as condições e os requisitos solicitados pela atividade real. Há proximidade entre a prova situacional a prova prática, estando estreitamente relacionada à observação, pois o processo de execução é tão importante quanto o produto final.

No uso da prova situacional também é necessário elaborar listas de critérios e indicadores que orientam a observação do professor, de acordo com a natureza da tarefa, condições e dificuldades.

2.6 PROVA PROTOCOLO

Este tipo de prova está baseado nas ideias de Juan Antonio Bernard sobre a Escala de Estratégias de aprendizagem contextualizada (Eseac). Trata-se de um instrumento com potencial para oferecer ao professor a radiografia do processo de aprendizagem do aluno, os principais problemas e avanços (DESPREBITERIS, 2009).

A prova protocolo “é uma espécie de autoinforme por parte do aluno, por meio do qual comenta suas formas de raciocinar um problema, indica dificuldades e facilidades encontradas, emite opiniões sobre sentimentos e levanta hipóteses, entre outros pontos.” (DESPREBITERIS, 2009, p. 170). Nesse tipo de prova, o aluno é estimulado a descrever o que acabou de realizar.

A Eseac está estruturada em **duas grandes fases**:

- a) Estratégias de processamento: diz respeito a como o aluno aprende;
- b) Estratégias de autocontrole e apoio: diz respeito a como o aluno se regula em sua aprendizagem.

Cada fase é constituída de dimensões, num total de sete:

<p>Dimensão I:</p> <p>Domínio geral do tema:</p> <p>compreensão, planejamento e</p> <p>execução da tarefa</p>	<p>Avalia as estratégias do aluno com relação à compreensão da tarefa que ele enfrenta.</p> <p>Busca verificar como o aluno as planeja e as executa.</p> <p>O professor solicita ao aluno que depois de ler atentamente a</p>
---	---

	<p>todas as questões da prova e antes de respondê-las, pense em todos os conhecimentos e procedimentos que já utilizou e que provavelmente o ajudarão a resolver o que é pedido.</p> <p>O aluno faz esse registro, explicando o porquê do uso desses conhecimentos.</p>
<p>Dimensão II: Domínio de linguagens ou códigos de representação</p>	<p>O professor analisa os diferentes códigos que está utilizando para resolver problemas.</p> <p>O professor pode solicitar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resuma e conte, com suas próprias palavras, o conteúdo deste texto, deste problema, desta situação. • Faça um quadro completo dos termos que lhe parecem mais importantes ou decisivos na resolução deste problema ou interpretação deste texto. • Escreva uma frase usando os termos citados. • Mencione outros termos que poderiam ajudar a compreender melhor o problema.
<p>Dimensão III: Qualidade do raciocínio</p>	<p>Mostra que o pensamento lógico pode servir de base para a melhoria na resolução de problemas.</p>
<p>Dimensão IV: Erros e sua natureza</p>	<p>A aprendizagem sem erros é impossível (BERNARD, 2000).</p> <p>Consiste em verificar os erros cometidos e o porquê de terem sido cometidos.</p>
<p>Dimensão V: Nível de abstração</p>	<p>Indica o nível de abstração do aluno em relação ao que está aprendendo.</p>
<p>Dimensão VI: Consciência cognitiva ou metacognição</p>	<p>Refere-se à percepção do aluno sobre a tarefa, a forma como ele define suas metas e planeja as estratégias para alcançá-las.</p>
<p>Dimensão VII: Nível de motivação e ansiedade</p>	<p>Está ligada à emoção, aos sentimentos e à motivação.</p>

Exemplo de uma prova protocolo para a área de Matemática.

Prezado estudante,

Esta não é uma prova como aquelas que você está acostumado a fazer.

Você vai resolver um problema de matemática, mas não vai receber nenhuma nota. Queremos que depois de resolver o problema, responda algumas perguntas sobre

como fez para chegar ao resultado final. Essas perguntas vão me ajudar a ajudar você a aprender melhor.

Por favor, responda às perguntas de acordo com o que você fez realmente para resolver o problema. Lembre-se que o objetivo da prova é melhorar, cada vez mais, sua aprendizagem e não lhe atribuir nota.

Obrigado por sua colaboração!

Antes de começar a prova, assinale a alternativa que indicam como você está se sentindo para resolver o problema.

a) () mal preparado e inseguro b) () bem preparado c) () bastante preparado

Leia o problema com atenção e responda as proposições.

Em uma livraria, a venda de livros em uma semana foi a seguinte:

DIAS DA SEMANA	VENDA DE LIVROS
Segunda-feira	16 livros
Terça-feira	O dobro dos livros da segunda-feira
Quarta-feira	2 dezenas de livros a mais que na terça-feira
Quinta-feira	A quantia correspondente à soma dos livros vendidos na segunda e na terça-feira
Sexta-feira	7 livros a menos que na quarta-feira
Sábado	Vendeu 15 livros a menos do que na quinta-feira

Registre a quantidade de livros vendidos em cada dia da semana:

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado

PROBLEMA

- 1 Reescreva o problema com suas próprias palavras.
- 2 O que você deve fazer para resolver o problema?
- 3 Faça um plano para resolver o problema.
- 4 Resolva o problema.
- 5 Invente um problema parecido com este que seja mais difícil.
- 6 Por que você pensa que o problema que inventou é mais difícil?

Depois da resolução, pode-se solicitar ao aluno que responda às seguintes questões:

1 Você resolveu o problema?

Se sim,

- O que o ajudou a resolvê-lo?

- Quais as informações que mais o ajudaram a resolver o problema?
- Cometeu alguns erros antes de resolver o problema? Em quais momentos?
- Como soube que eram erros?
- Como corrigiu os erros?

Se não,

- O que foi difícil de entender?
- Qual a parte mais fácil de compreender do problema? Por quê?
- Quais as partes mais difíceis? Por quê?
- Em quais momentos você fez erros?
- Como se deu conta de que eram erros?

Para saber + leia:

Provas objetivas:

- DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso:** instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. 192p.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001. 219p.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1992. 261p. (Coleção magistério – série formação do professor.).
- MEDEIROS, Ethel Bauzer. **As provas objetivas.** Rio de Janeiro: Fund. Getúlio Vargas, 1974
- MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica:** função e necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. 152p.
- MORALES, Pedro S.J. **Avaliação escolar:** o que é, como se faz. Tradução de Nicolas Nyimi Campanário. São Paulo: Loyola. 2003. 174p.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.** 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 150p.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: como avaliar?: critérios e instrumentos.** 8.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 137p. SANT'ANNA, Flávia Maria, et.all. **Planejamento de ensino e avaliação.** 11. ed. Porto Alegre: Sagra, 1986. 307p.
- SUHR, Inge Renate Fröse. **Processo avaliativo no ensino superior.** Curitiba: IBPEX, 2008. (Metodologia do ensino na educação superior, v.2). 172p.
- VILAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** 2. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 144p. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).
- WERNECK, Hamilton. **Prova, provão:** camisa de força da educação. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. 134p.

Provas operatórias e múltipla-escolha

- ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional:** da teoria à prática. Organização Andrea Ramal. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (série educação). 167p.
- DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso:** instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. 192p

Prova oral

- LAFOURCADE, P. D. **Planejamento e Avaliação do Ensino**: teoria e prática da avaliação do aprendizado. Tradução Maria Carneiro da Cunha. São Paulo: IMBRASA, 1981.
- MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica**: função e necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. 152p. (Série novas perspectivas).
- MORALES, Pedro S.J. **Avaliação escolar**: o que é, como se faz. Tradução de Nicolas Nyimi Campanário. São Paulo: Loyola. 2003. 174p.

Prova protocolo

- DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso**: instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. 192p.

Provas situacionais

- DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso**: instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. 192p.

Provas subjetivas ou de resposta livre

- DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso**: instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. 192p.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001. 219p.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992. 261p. (Coleção magistério – série formação do professor.).
- MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica**: função e necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. 152p. (Série novas perspectivas).
- MORALES, Pedro S.J. **Avaliação escolar**: o que é, como se faz. Tradução de Nicolas Nyimi Campanário. São Paulo: Loyola. 2003. 174p.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 150p.
- SANT'ANNA, Flávia Maria, et.all. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra, 1986. 307p.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: como avaliar?: critérios e instrumentos**. 8.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 137p.
- SUHR, Inge Renate Fröse. **Processo avaliativo no ensino superior**. Curitiba: IBPEX, 2008. (Metodologia do ensino na educação superior, v.2). 172p.
- VILAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. 2. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 144p. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

ANEXO A – Exemplo de provas escritas**Modelo de prova tradicional**

No ano 2000, 191 países da ONU, incluindo o Brasil, aprovaram OITO OBJETIVOS para o segundo milênio.

Quais foram esses objetivos? Cite-os.

Resposta: _____

Modelo de prova operatória

No ano 2000, 191 países da ONU, incluindo o Brasil, aprovaram OITO OBJETIVOS para o segundo milênio:

- 1 Acabar com a fome e a miséria.
- 2 Educação básica de qualidade para todos.
- 3 Igualdade entre os sexos e valorização da mulher.
- 4 Reduzir a mortalidade infantil.
- 5 Melhorar a saúde das gestantes.
- 6 Combater a aids, a malária e outras doenças.
- 7 Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.
- 8 Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

Cada um de nós pode colaborar de alguma forma para concretizar esses oito objetivos, seja atuando para isso direta ou indiretamente, individual ou coletivamente, conforme as possibilidades.

Analise os objetivos e indique, para cada um deles, de que maneira você pode colaborar para que sejam atendidos.

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____
- 8 _____

Modelo de prova-teste múltipla escolha

No ano 2000, 191 países da ONU, incluindo o Brasil, aprovaram OITO OBJETIVOS para o segundo milênio, transcritos a seguir:

- 1 Acabar com a fome e a miséria.
- 2 Educação básica de qualidade para todos.
- 3 Igualdade entre os sexos e valorização da mulher.
- 4 Reduzir a mortalidade infantil.
- 5 Melhorar a saúde das gestantes.

6 Combater a aids, a malária e outras doenças.

7 Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

8 Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

Várias ações podem ser desenvolvidas na direção desses objetivos, tais como as que são explicitadas a seguir.

Assinale, dentre elas, a alternativa que contém a ação que, mesmo sozinha, em qualquer tipo de lugar onde esteja, toda pessoa teria possibilidade de realizar.

- (A) Denunciar a exploração da imagem feminina no estímulo ao consumo.
- (B) Implantar a reforma agrária.
- (C) Participar do plantio, cuidado e colheita de uma horta comunitária como parte da campanha fome Zero.
- (D) Ampliar vagas oferecidas pelas universidades.
- (E) Instalar cursos de educação ambiental.